

INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO AOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I¹

Larissa Ribeiro

Mirian Lopes

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar e compreender as influências da relação professor e aluno nos processos de ensino e aprendizagem de alunos no ensino fundamental assumindo essa relação sob a dimensão humana. A pesquisa é de natureza qualitativa, tendo sido realizada por meio de uma pesquisa de campo em uma escola pública municipal da cidade de Serra. Buscou-se embasamento teórico nas obras de Paulo Freire, Henri Wallon e Libâneo, que defendem a necessidade de uma vivência humanizada entre professor e aluno no ambiente escolar. Utilizamos como instrumentos de coleta a observação participante e entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, sendo que com os alunos consideramos suas expressões, também, por meio de desenhos, sobre suas percepções. Dentre os resultados do estudo destacamos que os alunos que estão há mais tempo com o mesmo professor, somado ao professor que estreita a proximidade com seus alunos, estabelecem uma relação definida, pelo aluno, não só como mediadora, mas uma relação de confiança pessoal e educacional.

Palavras-chave: relação professor e aluno; processo de ensino e aprendizagem.

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Na busca de reflexão acerca da influência da relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem destacamos alguns teóricos, dentre eles Paulo Freire, Henri Wallon e Piaget, que defendem a necessidade de uma vivência humanizada entre professor e aluno.

Esta relação precisa ser considerada como fator crucial para o sucesso na formação de um cidadão pleno. Como afirmado por Wallon (1999), em suas discussões sobre psicogenética o indivíduo é um ser com domínios cognitivos, afetivos e motor desta forma não pode ser percebida de forma fragmentada.

O processo de ensino e aprendizagem, se considerado um processo mecânico, o professor torna-se o detentor de todo o saber e o aluno uma gaveta para depósito de informações, ocorrendo um processo impessoal e distante, uma réplica da realidade e apenas o atendimento ao sistema, o que influenciará negativamente nos processos de desenvolvimento do aluno.

Ao contrário disso, quando consideramos os alunos e professores como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem e estes se reconhecem alternantes na execução de seus papéis, conjugando ações técnicas, cheias de amorosidade, no sentido freireano, é possível verificarmos influências muito positivas.

Na busca pelo entendimento destas práticas realizamos a presente pesquisa, partindo da seguinte pergunta: **Quais são as influências exercidas pela relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem de alunos no Ensino Fundamental I?**

Tivemos como objetivos compreender como a relação professor e aluno, sob a dimensão humana, influencia o processo de ensino e aprendizagem; apresentar as possíveis influências, segundo teóricos e pesquisadores, da relação humana entre professor e aluno no aprendizado e identificar nas práticas docentes, no processo de ensino e aprendizagem, o reconhecimento do aluno como agente influenciador neste processo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse tópico trazemos três estudos em nível de graduação, que propuseram discutir sobre a relação professor e aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Nascimento e Pratti (2011) em seu estudo de monografia abordam a pedagogia da afetividade no processo de ensino aprendizagem, onde trata sobre a importância da afetividade na construção do indivíduo. As autoras também abordam sobre a compreensão dos educadores, quanto à necessidade de um ambiente acolhedor e humanizado, principalmente para aqueles que estão no início da escolarização, considerando que a escola pode ser praticamente uma extensão do lar.

O estudo apresenta pontos de vista entre afetividade e a inteligência, aprendizado e o desenvolvimento e parte da ideia de que o ser humano é racional e estes sentimentos movem suas ações durante a vida.

As autoras utilizaram da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso com professores de educação infantil e fundamental, da rede pública e privada. Foram realizadas entrevistas com professores experientes, através de questionários, conversa informal sobre o assunto e trocas de experiências.

Para analisar as respostas as autoras buscaram embasamento teórico em: Wallon (1989), Freire (1996) e Vygotsky (2001) e concluem ao final da pesquisa que o afeto e as emoções são fundamentais na nossa vida psíquica, e precisam ser trabalhados em totalidade. Reforçam que o aspecto afetivo e o cognitivo estão totalmente ligados e precisam ser trabalhados em sala de aula pelo educador, proporcionando um ambiente agradável, estimulando parcerias, cooperação, respeito às diversidades.

Da Silva (2013) em seu trabalho de conclusão de curso em pedagogia teve como objetivo analisar e discutir o papel da afetividade no ambiente escolar e na relação professor e aluno, e partiu de algumas problemáticas interessantes tais como: O distanciamento da afetividade e a banalização deste sentimento

nas práticas pedagógicas atuais. A pesquisa é de natureza qualitativa e a autora utiliza como instrumento de pesquisa um estudo de caso, através do cotidiano escolar de uma classe de Ensino Fundamental, da rede municipal de Nova Iguaçu, localizada na Baixada Fluminense. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com professores regentes, gestores e alunos.

A autora buscou embasamento nas obras de Wallon (1975), Piaget (1985), Freire (1999), que defendem a dimensão da afetividade no processo ensino-aprendizagem e aponta a ação do professor como fator determinante neste processo.

Os principais resultados do estudo de Da Silva (2013) indicam que os vínculos afetivos estão presentes no cotidiano da escola pesquisada e se refletem nas questões de ordem cognitiva e motora, a partir do momento que os indivíduos se identificam e buscam, coletivamente, soluções frente às necessidades dos alunos, suas possibilidades e potencialidades.

A utilização do lúdico também se faz presente em sala de aula como facilitador do processo de alfabetização, mas a docente entrevistada reconhece que a maioria dos professores não adota o lúdico como ferramenta por considerá-lo um empecilho durante as atividades propostas. Contudo, segundo dados da pesquisa, percebeu-se que na escola estudada ainda era utilizado o castigo como forma de repreensão, ação esta que deveria ser substituída pelo diálogo e uma forma afetiva de negociação a qual surte mais efeitos.

Silveira (2010) em seu trabalho de conclusão pretendeu-se também analisar e destacar a importância da relação professor-aluno como fator indiferente, dificultador ou facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Pretendeu-se também compreender o conceito de afetividade e autoestima na relação entre professor-aluno em sala de aula, através de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, organizando, interpretando dados e analisando os resultados obtidos por meio de um questionário respondido por alunos de uma escola de Ensino Fundamental, da região metropolitana de Porto Alegre.

A autora buscou referências teóricas em Wallon (1968), Piaget (1980), Antunes (2006) entre outros.

Como resultados, destaca-se que o ensino tradicional ainda se faz presente na escola pesquisada, quando se trata da relação professor-aluno. O autoritarismo presente nas relações sociais se reproduz dentro da escola.

Existem expectativas de que os educadores compreendam a necessidade de um novo olhar para a educação, entendendo a necessidade de uma renovação metodológica que os aproxime mais do aluno, facilitando o processo de aprendizagem de maneira cooperativa e prazerosa.

Destacam-se, ainda como primordial no processo de ensino e aprendizagem a relação professor aluno, a afetividade, que por sua vez deve ser cultivada sendo papel do educador criar um ambiente afetivo e atrativo ao aluno para estimulá-lo. Conhecer a realidade dos alunos, segundo a autora, permite ao professor ampliar as relações humanas tratando o discente com mais sensibilidade compreendendo melhor seu comportamento e mudando a forma de resolução de problemas, utilizando mais o diálogo e extinguindo repressões como castigos, citados em uma das monografias estudadas.

Ao analisarmos esses três estudos percebemos o quanto é importante o papel mediador do professor desenvolvendo o afeto, desprendendo-se do modo tradicional de tratamento com os alunos, trabalhando de forma mais sensível para com os discentes e incluindo o lúdico nas atividades propostas em sala de aula, desta maneira transformando o ambiente escolar através de um diálogo, um conhecimento mais aprofundado e do estreitamento da relação professor aluno no processo de ensino-aprendizagem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo ensino e aprendizagem é constituído por ensinar e aprender, um não existe sem o outro, ou seja, não existe a aprendizagem sem o ensinar e não existe o ensino sem o aprender.

Em poucas palavras ensinar é o processo de facilitar que o outro aprenda, este papel cabendo ao professor, e aprender é adquirir domínio sobre o conteúdo ensinado, este por sua vez, cabendo ao aluno. Acerca disso disse Freire (1996, p.23) quem, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. ”

O processo de ensino-aprendizagem não ocorre de forma mecânica, mas sim com interações entre os agentes envolvidos, o professor que ensina e o aluno que aprende. Sendo que o professor exerce um papel de muita importância neste processo, não podendo ignorar o desenvolvido pelo aluno, pois estes poderão se reconhecer de maneira inversa. Neste sentido Libâneo (1994, p.249) ressalta que:

As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos. (1994, p.249).

O professor, de fato, possui maior entendimento de teor técnico, ainda assim, o aluno é capaz de estimular diferentes reflexões, compartilhar suas experiências e ter suas próprias opiniões, pois essas são características humanas e isso precisa ser considerado pelo professor para a busca da construção do conhecimento. Assim dito por Freire (1996, p.52) “É preciso insistir: este saber necessário ao professor, que ensinar não é transferir conhecimento[...].”

Na construção do conhecimento o professor atua como mediador, aquele que se envolve com o aluno e o estimula a pensar e se comunicar. Sobre essa tarefa relata Freire (1996, p.42) que o educador que pensa coerente exerce como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, produzindo a compreensão do que vem sendo comunicado.

A relação entre professor e aluno não deve ser fragmentada, com cada um em seu papel se distanciando do outro com a imposição de limite, onde não se permite o entendimento do particular, que é composto por realidade, sentimentos, emoções, cultura e realidade social.

Segundo Wallon (1999), em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa.

Rousseau (1995, p.110) afirmava que a observação é fundamental para que se conheçam as características da criança e saiba trabalhá-las corretamente:

Cuida-se muito de descobrir os melhores métodos de ensinar a ler; inventam-se escrivatinhas e mapas; fazem do quarto da criança uma tipografia. Locke quer que ela aprenda a ler com dados. Não vos parece uma bela invenção? Que lástima! Um meio mais seguro, e que sempre se esquece, é o desejo de aprender. Daí à criança esse desejo e deixei de lado vossas escrivatinhas e vossos dados. Qualquer método será bom. Rousseau (1995, p.110)

Para tal alcance o professor pode lançar mão de práticas que contemplem o aprendizado indo de encontro com o desenvolvimento natural do aluno.

O docente precisa identificar o aluno como um ser humano, assim composto por emoção, cognição, natureza e pertencente a um meio, sendo possuidor de suas particularidades.

Na teoria waloniana da Psicogênese da Pessoa Completa de integração afetivo-cognitivo-motora reconhece a relação da emoção e personalidade mostrando que, esta, é muito importante para o desenvolvimento infantil.

Este teórico também caracteriza como integrado, apesar de diferencialmente estruturados, o afetivo, o cognitivo e o motor, como características da espécie humana. Afirma também, como muitos outros teóricos, a importância da afetividade na formação da inteligência, no processo de ensino e aprendizagem. Wallon (2008, p.73) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. (WALLON, 2008, p.73)

No entanto, a afetividade não pode ser considerada o ponto focal na relação professor aluno, uma vez que esta expressão é constituída de maneira ampla e seu conceito envolve desde o sentimento de carinho a ódio. Wallon (2008, p.61)

ainda afirma que o aparecimento da afetividade e das emoções acarreta na transformação das emoções em sentimentos:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito muito abrangente no qual se inserem várias manifestações. (WALLON, 2008, p.61)

Reconhecendo a emoção importante tal qual o pensamento, como dito por Vygotski (2003), devemos reconhecer a importância da qualidade da relação afetiva, entre professor e aluno, que vai conferir um grau de motivação para a aprendizagem, que a partir de suas experiências desenvolverá autoconfiança.

Uma vez se identificando na problemática apresentada em sala o aluno sente-se parte de um conjunto, sente-se importante e sente o importar dele para o professor, o aluno estreita positivamente sua relação com o professor. Nesse contexto, Libâneo (1994, p.99) diz que:

Em cada um dos momentos do processo de ensino o professor está educando quando: estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostra a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho, exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade estudada nas matérias; preocupa-se com a solidez dos conhecimentos e com o desenvolvimento do pensamento independente; propõem exercícios de consolidação do aprendizado e da aplicação dos conhecimentos. (LIBÂNEO, 1994, p.99)

O sucesso no processo de ensino e aprendizado se dá além do método utilizado para ensinar, ele se baseia na postura positiva e motivadora assumida pelo professor.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa e teve como campo de pesquisa uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada no Município da Serra. Nessa escola estão matriculados 450 (quatrocentos e cinquenta) alunos, distribuídos em 18 turmas, do 1º ao 5º ano em dois turnos (matutino e vespertino) sendo que em cada turma há um professor regente e professores de disciplinas complementares.

Além das salas de aulas, possui biblioteca, laboratório de informática, sala de vídeo, como espaços internos e pátio para recreação, como espaço externo.

Os dados foram coletados por meio de observação e aplicação de questionários, assim, como entrevistas dirigidas a professores e alunos participantes do estudo.

Participaram da pesquisa noventa alunos do primeiro ano ao quinto ano do Ensino Fundamental I e cinco professores regentes das turmas entrevistadas.

A realização das entrevistas ocorreu de forma tranquila; a docente disponibilizou a classe dentro de suas possibilidades, de maneira que não interferisse nas atividades programadas. A escola e os alunos pesquisados foram receptivos e demonstraram interesse em responder às perguntas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados e discussões que aqui trazemos resultam das observações realizadas no contexto da escola pesquisada e dos conteúdos dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, bem como “leitura” e análise realizada nos desenhos dos alunos.

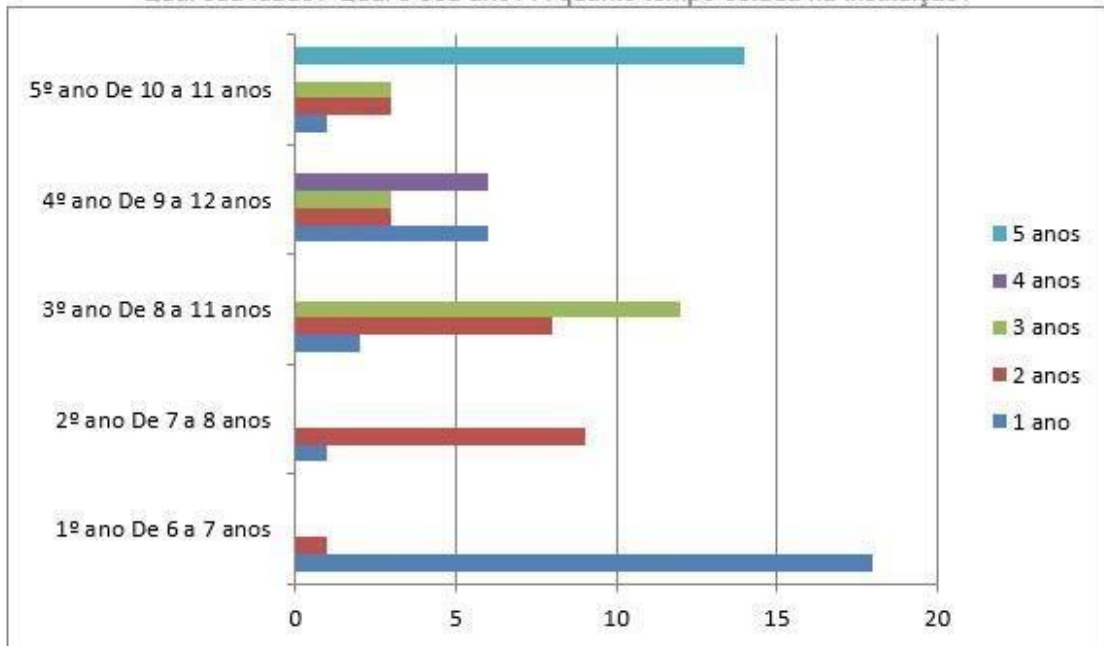
As entrevistas foram realizadas com cinco professores e noventa alunos do ensino fundamental I divididas do 1º ao 5º ano na qual abordaram questões referentes ao relacionamento entre ambos.

Apresentamos por meio de gráficos alguns dados que nos permitem uma visão geral do perfil dos participantes, bem como suas opiniões e posições em relação ao que foi questionado:

a) Em relação aos alunos:

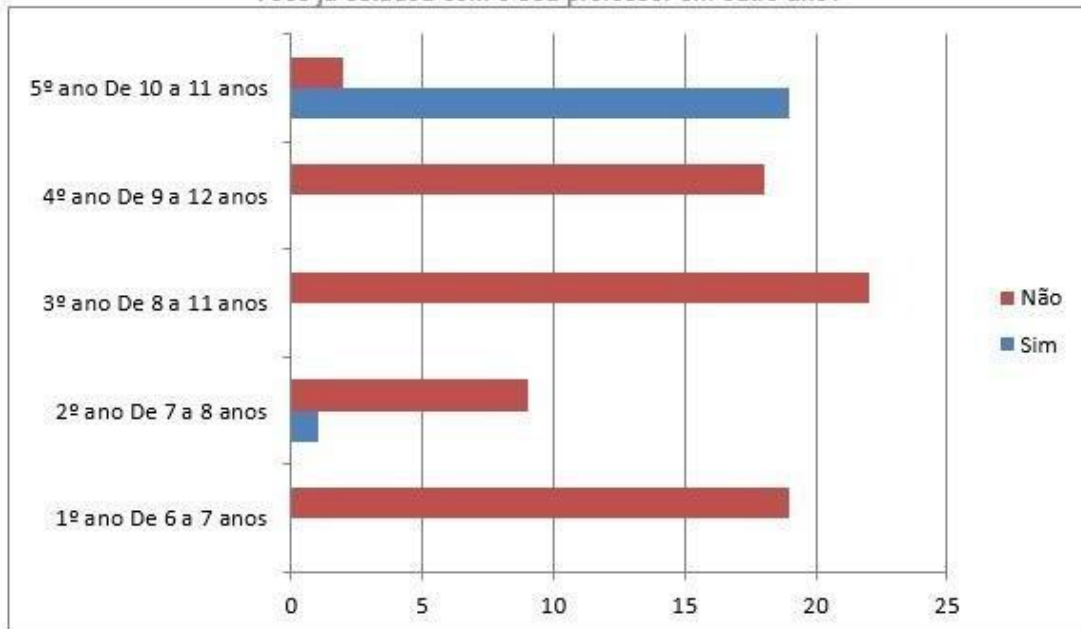
Roteiro de entrevista com alunos

Qual sua idade? Qual o seu ano? A quanto tempo estuda na instituição?



Roteiro de entrevista com alunos

Você já estudou com o seu professor em outro ano?



Ao questionarmos os alunos sobre qual disciplina que menos gostam, estes não souberam identificar a separação delas. O entendimento deles se deu quando relacionaram um ou outro segundo o tipo de atividade como: em folha xerocada, leituras, atividades em quadro, escrita, etc. Assim temos:

2º ano – 90% dos alunos achavam Matemática, Português, Ciências e Inglês como disciplinas complicadas e de difícil entendimento.

3º ano – 70% dos alunos acharam Ciências, Matemática, Português e História como sendo disciplinas muito difíceis, chatas e complicadas.

4º ano – 60% dos alunos reclamaram que História, Geografia e Ciências possuem textos grandes e Matemática e Português são difíceis.

5ºano – 70% dos alunos não gostam de Matemática e seguidos de História, Geografia e Português.

Ao questionarmos se os professores a os ajudam nas atividades dessas disciplinas, tivemos:

1º ano com 19 alunos – 10 alunos relatam que a professora ajuda na resolução das tarefas, 4 alunos relatam que não são ajudados, 1 aluno prefere que o amigo ajude, 2 alunos preferem fazer sem pedir ajuda e 2 alunos não opinaram.

2º ano com 10 alunos – 10 alunos relatam que a professora ajuda na resolução das tarefas.

3º ano com 22 alunos – 22 alunos relatam que a professora ajuda na resolução das tarefas.

4º ano com 18 alunos – 17 alunos relatam que sim a professora os ajudam na resolução das tarefas e 1 aluno relata que não pede ajuda por ter vergonha.

5º ano com 21 alunos - 20 alunos relatam que a professora ajuda na resolução das tarefas e 1 aluno relata que não pede ajuda.

Ao questionarmos sobre como é a relação com o os professores, obtivemos as seguintes respostas:

- No 1º ano, 18 alunos disseram que o relacionamento com o professor é bom e um aluno disse achar a professora chata.
- No 2º ano, 9 alunos disseram que o relacionamento com o professor é bom e um aluno não opinou a respeito.
- No 3º ano, todos os 22 alunos disseram que o relacionamento com o professor é bom.
- No 4º ano 17 alunos disseram que o relacionamento com o professor é bom e um relata ter um relacionamento complicado.
- No 5º ano 20 alunos disseram que o relacionamento com o professor é bom e um relata ter um relacionamento normal.

Os resultados, como podemos observar revelam que a maioria dos alunos reconhece ter um bom relacionamento com os professores.

O processo de ensino e aprendizagem é conduzido de forma mecânica e de maneira a não considerar o aluno como agente influenciador dificilmente obterá sucesso. Portanto, a relação entre ambas partes é a chave para um aprendizado significativo. Freire (2002) ressalta muito bem isso quando escreve que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professo mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.
FREIRE (2002, p. 27)

A fim de melhor entender essa percepção dos alunos sobre seus professores solicitamos que eles os definissem dizendo sobre eles coisas boas e legais ou ruins e negativas, a partir de seus relacionamentos em classe:

No 1º ano foram 19 alunos entrevistados que definiram a professora como: boa professora, gentil, nervosa, chata, carinhosa, legal, ajuda na resolução das atividades, divertida, deixa brincar, bonita, amigável e brava.

No 2º ano foram 10 alunos entrevistados, sendo que 9 definiram a professora como legal, bonita, brava, boa, inteligente e 1 relatou que a professora a chama de lerdá.

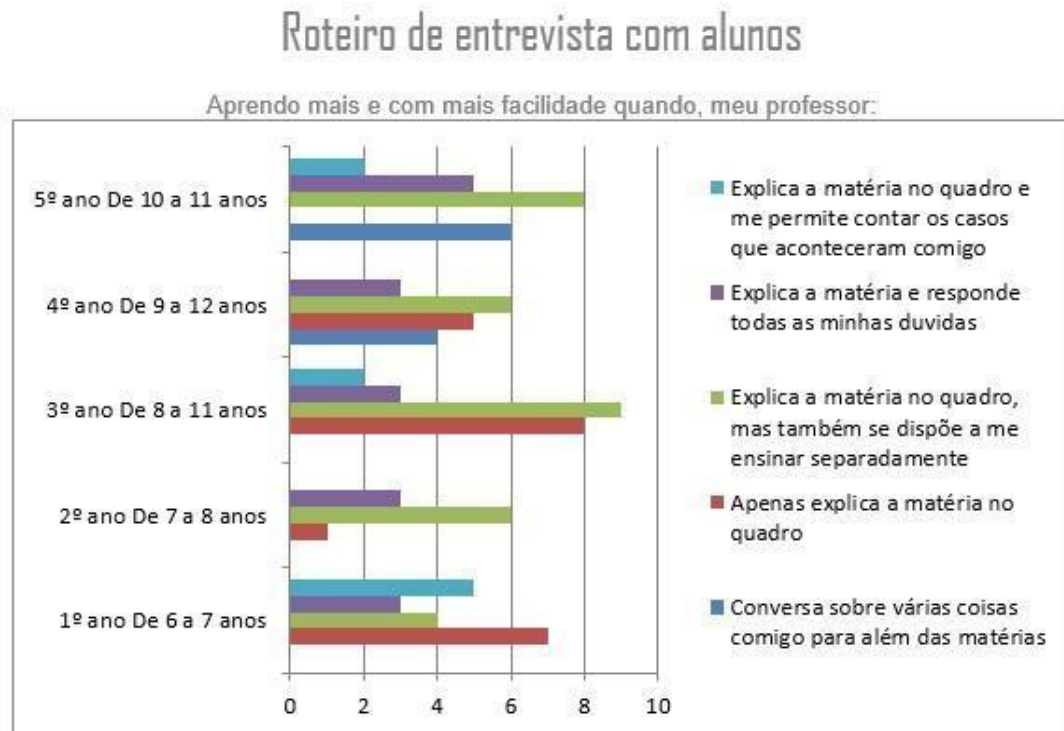
No 3º ano foram 22 alunos entrevistados que definiram a professora como: bonita, boa professora, legal, carinhosa, fofa, inteligente, deixa eles brincarem quando terminam as atividades e percebe quando estão tristes.

No 4º ano foram 18 alunos entrevistados que definiram a professora como: boa e ótima professora, mas passa muito dever, divertida, legal, brava, feliz e ajuda muito nas atividades.

No 5º ano foram 21 alunos entrevistados que definiram a professora como: legal, boa, ótima professora, ajuda os alunos com dificuldade, companheira, brava, bonita, paciente, engraçada, dá conselhos, deixa os alunos brincarem, preocupada, faz piquenique, amada por todos e um deles confidenciou que é a melhor professora que já teve.

Assim podemos constatar que o que se estabeleceu como resultado na questão anterior se confirma quando a maior parte dos alunos definem seu professor de maneira positiva.

Em relação ao ensino e aprendizagem, os alunos indicaram, conforme o gráfico que:



Ao final da entrevista pedimos que fizessem um desenho ou qualquer outra forma de registro que melhor representasse para eles o respectivo professor e o resultado, conforme algumas imagens a seguir, foram desenhos que correspondiam a opinião deles sobre como viam seus professores, alguns representaram seu professor sorrindo, cumprimentando, explicando sua matéria favorita e em algum momento chamando a atenção da turma e os que qualificaram sua relação como não sendo boa ou definiram seu professor de maneira negativa o representaram em desenho de forma correspondente.

Percebemos também que representavam a rotina da turma, a estrutura física, a organização espacial e a representação de colegas desde os mais ativos em sala até aos mais próximos.



Fig. 1 -Desenho de um aluno do 1º ano

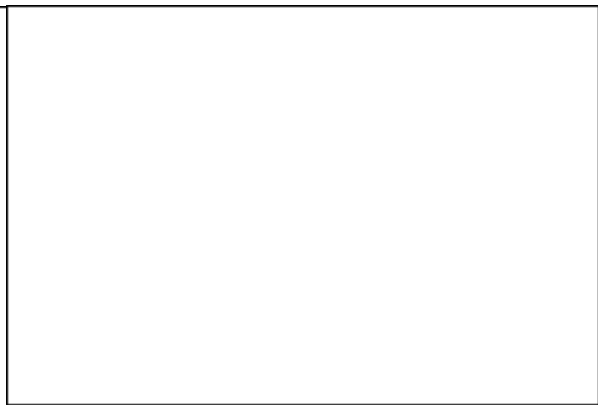


Fig. 2 -Desenho de um aluno do 1º ano

DESENHOS DO 2º ANO



Fig. 3 -Desenho de um aluno do 2º ano

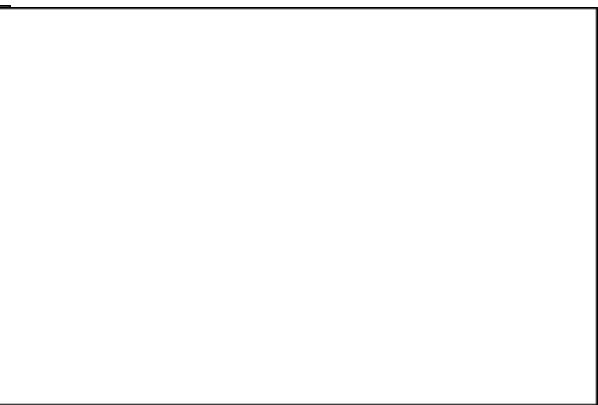


Fig. 4 -Desenho de um aluno do 2º ano

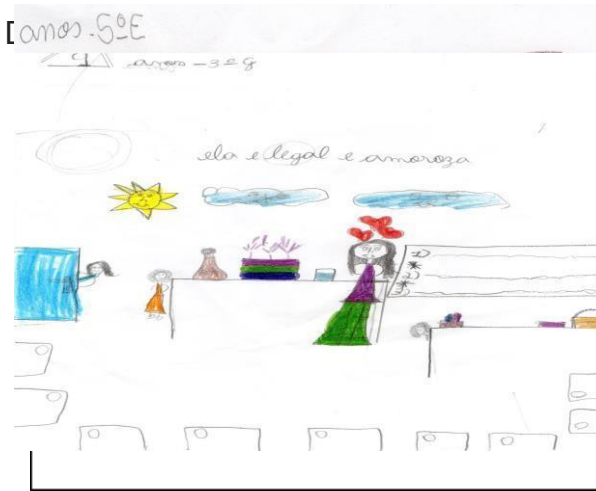


Fig. 5 -Desenho de um aluno do 3º ano



Fig. 6 -Desenho de um aluno do 3º ano

DESENHO DO 4º ANO



Fig. 7 -Desenho de um aluno do 4º ano



Fig. 8 -Desenho de um aluno do 4º ano

DESENHO DO 5º ANO



Fig. 9 -Desenho de um aluno do 5º ano

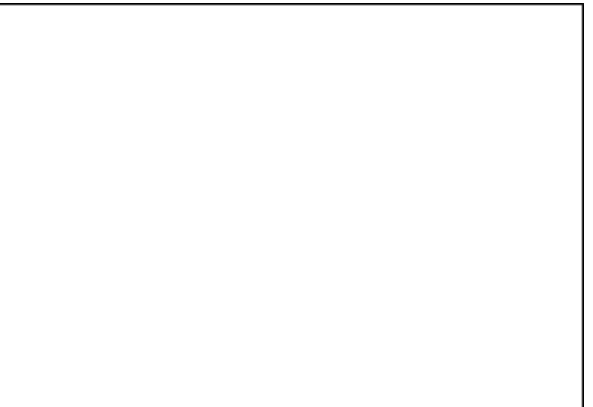


Fig. 10 -Desenho de um aluno do 5º ano

A análise que fazemos tanto das respostas dos alunos, quanto de seus desenhos representativos de suas percepções acerca dos professores nos faz concluir que a maneira com a qual os alunos definem seus professores é reafirmada em suas produções lúdicas. Como representado nos desenhos, por exemplo, do 1º ano, onde um aluno que definiu seu professor como amigável reproduziu em seu desenho a mesma percepção.

Em relação aos dados obtidos dos professores participantes da pesquisa, registramos:

A professora do 1º ano possui graduação em Pedagogia e especialização em Alfabetização e Letramento, atua a 23 anos, não teve contato com os alunos em outros anos, reside na comunidade em que se situa a instituição, mas admite ter conhecimento da vida de seus alunos apenas superficial.

Declara que a ausência da família é o fator que mais interfere na aprendizagem do aluno, pois quando há parceria família e escola a criança se desenvolve em todos os aspectos. A professora assinala que uma maior proximidade entre professor e aluno pode influenciar positivamente na aprendizagem, principalmente quando há um convívio familiar perturbado e para finalizar classificou como muito bom o desenvolvimento de sua turma.

A professora do 2º ano possui graduação em Artes Visuais e especialização em Coordenação Pedagógica, atua a 15 anos, não teve contato com os alunos em outros anos. Reside na comunidade em que se situa a instituição e afirma ter bastante conhecimento da vida de seus alunos. Declara que a ausência de apoio da família, desestruturação familiar e mudanças constantes são fatores que influenciam negativamente na aprendizagem do aluno.

A professora assinala que uma maior proximidade entre professor e aluno pode influenciar positivamente a aprendizagem e pode também colaborar com a oferta de atividades extraclasse, como recurso de motivação e rendimento, e possibilitar aproximação no diálogo com a família. Classificou como na média o desenvolvimento de sua turma e relatou que trabalha atividades diferenciadas, que convoca a família e os aplica termo de responsabilidade, em relação às

atividades educacionais a serem praticadas em casa, que utiliza caderno de leitura e que utiliza práticas motricionais para trabalhar com os alunos com NEE e com possibilidade de reprovação.

A professora do 3º ano recebeu o questionário e teve um prazo de 15 dias para o preenchimento, mas ao ser solicitada, na primeira vez, pediu que voltássemos outro dia, na segunda vez, respondeu que não havia disponibilidade para responder o questionário, por isso não há registro dessa professora.

A professora do 4º ano possui graduação em Pedagogia e especialização em EJA, não relatou a quanto tempo atua, não teve contato com os alunos em outros anos, não reside na comunidade em que se situa a instituição e afirma ter conhecimento da vida de seus alunos superficialmente, declara que a ausência de apoio da família a escola influencia negativamente na aprendizagem do aluno.

A professora assinala que uma maior proximidade entre professor e aluno pode influenciar positivamente a aprendizagem, pois qualquer aproximação estabelecida com o contexto social do aluno, conhecendo seu histórico familiar é de grande importância. Classificou como na média o desenvolvimento de sua turma e relatou que trabalha com a valorização dos saberes de cada indivíduo, atividades diversificadas de acordo com as dificuldades de cada aluno, com atendimento mais individualizado na realização das atividades propostas, utilização de materiais concretos como livros, gibis, jogos diversos etc. para trabalhar com os alunos com NEE e com possibilidade de reprovação.

A professora do 5º ano possui graduação em Pedagogia e especialização em História do Brasil e Relações Étnico-raciais, atua a 13 anos, já tem contato com os alunos a 4 anos, não reside na comunidade em que se situa a instituição e afirma ter bastante conhecimento da vida sobre seus alunos, declara que as relações interpessoais, relação professor e aluno e participação familiar são fatores que influenciam na aprendizagem do aluno.

A professora assinala que uma maior proximidade entre professor e aluno pode influenciar positivamente a aprendizagem, principalmente quando o professor conhece a comunidade em que atua e a realidade de seus alunos, ele pode realizar um trabalho mais coerente e próximo do cotidiano dos mesmos.

Classificou como muito bom o desenvolvimento de sua turma e relatou que trabalha com projeto de leitura, com jogos matemáticos, com caixa da matemática, com monitoria, com reforço escolar e com campeonato de multiplicação para atender os alunos com NEE e com possibilidade de reprovação.

As respostas das professoras, bem como suas considerações acerca de uma relação mais aprofundada e estreitada com seus alunos, independente do docente pertencer ao mesmo ambiente social, reafirma que acarreta influências positivas no processo de ensino e aprendizagem.

Como o abordado em nosso problema de pesquisa, INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, os professores que dela participaram refletiram em suas respostas que a influência ocorre, mas o que vai determinar que tipo de influência será é a postura do professor.

Na análise dos dados coletados identificamos que para estabelecer uma relação que produza influências positivas é preciso um conjunto de elementos, como, por exemplo, disponibilidade do professor em auxiliar os alunos, confiança, diálogo, paciência e flexibilização de metodologia. Este último foi unânime nas respostas dos professores como práticas adotadas por eles na busca de atender a classe em sua totalidade, entre elas estão, campeonato de multiplicação, caderno de leitura, materiais concretos, gibis e caixa de matemática.

Sendo assim, a relação entre professor e aluno que transcende o campo educacional elevando ao campo de confiança pessoal é denominada relação ideal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi realizada com intuito de compreender a influência que a relação professor e aluno exerce ao processo de ensino e aprendizagem, pois tínhamos como hipótese que se o processo de ensino e aprendizagem for impessoal e inflexível isso poderá influenciar negativamente no desenvolvimento do aluno.

Na análise dos dados coletados na nossa pesquisa identificamos que os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental 1 demonstram ter mais insegurança em solicitar ajuda da professora para esclarecimentos de dúvidas separadamente.

Em contrapartida no último ano do ensino fundamental 1, onde os alunos e professor estabelecem uma relação mais antiga, estes alunos caracterizam esta relação como muito próxima, quase íntima, onde a confiança de suas incertezas, dúvidas e aflições são confiadas ao docente. Ao mesmo tempo esse docente retribui essa confiança com a delicadeza de flexibilizar e reinventar sua abordagem e metodologia previamente estabelecido pelas normas e documentos que regem o ato de lecionar.

Concluimos que em uma relação professor e aluno, humanizada, as influências são sempre positivas e agem sempre favoravelmente para a construção do conhecimento.

Esta pesquisa nos trouxe um entusiasmo de saber mais sobre o problema discutido e nos levou a decidir sobre a continuidade desta observação, não apenas como espectadoras, mas como agentes ativos deste processo uma vez que este é o ponto de partida para o que ainda conquistaremos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Nelma Albino. A importância da afetividade na relação professor -aluno. Faculdade de Educação Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. 44 páginas. Monografia, Graduação em Pedagogia, Rio de Janeiro, 2013.

SILVEIRA, Ligia R. P. A importância da afetividade na relação professor-aluno para a construção de uma aprendizagem significativa. Faculdade Federal Rio Grande do Sul, 2010. 45 páginas. Monografia, Graduação em Pedagogia, Rio Grande do Sul, 2010.

DA SILVA, Ormenzina Garcia. NAVARO, Eliane Cristina. A relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, Mato Grosso, 2012. Artigo (pós-graduação em Psicopedagogia), Mato Grosso, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

WALLON, Henry. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emilio ou da Educação. Edição 3, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

WALLON, Henri. Do ato do pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Edição 25ª. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

ABSTRACT